

PILAR ESTRATÉGICO

PATRIMÓNIO

Onde o Futuro encontra o Passado



PILAR ESTRATÉGICO PATRIMÓNIO

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Maio 2019

Coordenação: João Pereira Teixeira

Autoria: Alexandra Almeida
Ana Ramos
Fátima Malheiro

Colaboração: Entidades participantes do Grupo de Trabalho Património

ISBN 978-972-8872-47-2

Nota Prévia

O presente documento resulta do trabalho de aprofundamento do documento “Para a Estratégia 2030 da Região de Lisboa e Vale do Tejo”, concluído em maio 2018, no âmbito do qual foram definidos 10 Pilares Estratégicos e 9 grandes projetos, como áreas prioritárias de desenvolvimento da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Um dos Pilares Estratégicos identificados foi o “Património” tendo sido entendida posteriormente a necessidade de ser aprofundada a estratégia inicialmente definida neste domínio. Assim, com a colaboração e o contributo de todas as entidades envolvidas no processo, procurou-se identificar no âmbito das áreas de intervenção estratégicas (AIE) definidas, os desafios, objetivos, linhas de atuação e atores relevantes no âmbito deste Pilar Estratégico.

Metodologia

A elaboração deste documento teve por base a constituição de um Grupo de Trabalho do Pilar Estratégico Património, o qual envolveu a participação dos atores regionais relevantes da área do património.

O documento “Para a Estratégia 2030 da Região de Lisboa e Vale do Tejo” identificou para este Pilar Estratégico as Áreas de Intervenção Estratégica, as quais foram detalhadas no âmbito dos trabalhos deste Grupo.

O trabalho desenvolvido pelo Grupo teve como objetivo consolidar propostas no âmbito do Pilar Estratégico, pelo que foi proposta como metodologia uma reflexão em torno das seguintes questões:

Q1. Quais os desafios no horizonte 2030 para as áreas de intervenção estratégica do Pilar Património, na RLVT?

Q2. Quais os objetivos específicos para cada área estratégica?

Q3. Quais as linhas de ação para atingir esses objetivos?

Q4. Qual a priorização dessas linhas de ação?

Q5. Quais os atores relevantes para a sua implementação?

Q6. Quais os projetos correspondentes a cada uma das linhas de ação?

No âmbito dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo do Pilar Estratégico Património, foram realizadas três reuniões com a participação de cerca de 30 entidades em cada reunião (técnicos de autarquias e de entidades públicas e privadas relacionadas com o tema), nas quais foram apresentados contributos pelos representantes dos diferentes membros do Grupo de Trabalho, que foram posteriormente consolidados pela CCDR LVT no presente documento.

Reuniões

1ª reunião, dia 1 outubro 2018, nas instalações da CCDR LVT

2ª reunião, dia 30 outubro 2018, nas instalações da CCDR LVT

3ª reunião, dia 22 novembro 2018, nas instalações da CCDR LVT

Entidades participantes

Área Metropolitana de Lisboa

Associação de Turismo de Lisboa

Câmara Municipal de Alcanena

Câmara Municipal de Alcochete

Câmara Municipal de Almada

Câmara Municipal de Alpiarça

Câmara Municipal de Azambuja

Câmara Municipal do Barreiro

Câmara Municipal do Cartaxo

Câmara Municipal de Cascais

Câmara Municipal de Coruche

Câmara Municipal de Loures

Câmara Municipal de Mafra

Câmara Municipal do Montijo

Câmara Municipal de Óbidos

Câmara Municipal de Odivelas

Câmara Municipal de Ourém

Câmara Municipal de Palmela

Câmara Municipal de Santarém

Câmara Municipal do Seixal

Câmara Municipal de Sesimbra

Câmara Municipal de Setúbal

Câmara Municipal de Sintra

Câmara Municipal de Torres Novas

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

CIP - Confederação Empresarial de Portugal

Direção-Geral do Património Cultural

Escola Superior de Comunicação Social

Escola de Tecnologias, Inovação e Criação

Fundação Calouste Gulbenkian

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P

Instituto Politécnico de Lisboa /Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

Ordem dos Arquitetos Portugueses

Parques de Sintra - Monte da Lua

Universidade de Lisboa

Universidade Nova de Lisboa

Índice

Nota Prévia	3
Metodologia	3
Reuniões	3
Entidades participantes	4
Património	7
DESAFIO A. Conhecimento e Proteção do Património em todas as suas vertentes, enquanto elemento agregador da identidade regional	9
Objetivo 1: Inventariação, análise e estudo do Património regional	9
Objetivo 2: Preservação, recuperação e qualificação do Património regional	11
DESAFIO B. Valorização do Património em todas as suas vertentes enquanto elemento agregador da identidade regional	14
Objetivo 3: Valorização e promoção do património regional, com vista ao incremento da sua atratividade	14
DESAFIO C. Comunicação do Património enquanto elemento agregador da identidade regional, em todas as suas vertentes/Transformação Digital do Património	16
Objetivo 4: Educação patrimonial	16
Objetivo 5: Consolidação de uma Identidade regional	17
Objetivo 6: Transformação digital no Património	18
Objetivo 7: Diferenciação e afirmação internacional da Região, tirando partido dos ativos patrimoniais.....	19
DESAFIO D. Criação cultural na RLVT enquanto elemento agregador da identidade regional	21
Objetivo 8: Fomentar a criação cultural na RLVT	21

Património

O património surge como grande potencial endógeno das regiões a explorar. A RLVT, região com mais turismo (nº alojamentos por ano) e com maior potencial de crescimento (procura limitada pela atual capacidade do Aeroporto Humberto Delgado) tem grandes desafios, no estudo, inventariação, recuperação e divulgação do património, promovendo a sua valorização e acesso por parte da população residente e visitantes. Existe o desafio de aproveitar oportunidade de alavancagem patrocinada pelo turismo, a estender a toda a região, consolidando a sua identidade.

Em paralelo, existe o desafio do empreendedorismo, favorecendo a especialização e o valor acrescentado, explorando a atratividade da região a comunidades altamente qualificadas e ao investimento em alta tecnologia. Por explorar, o património, nas suas várias vertentes, tem um carácter transversal com as restantes áreas, distintivo no quadro da competitividade internacional e das complementaridades internas (sub-regionais e periurbanas).

No documento “Para a Estratégia 2030 da Região de Lisboa e Vale do Tejo” foi apresentado o seguinte esquema para este Pilar Estratégico:

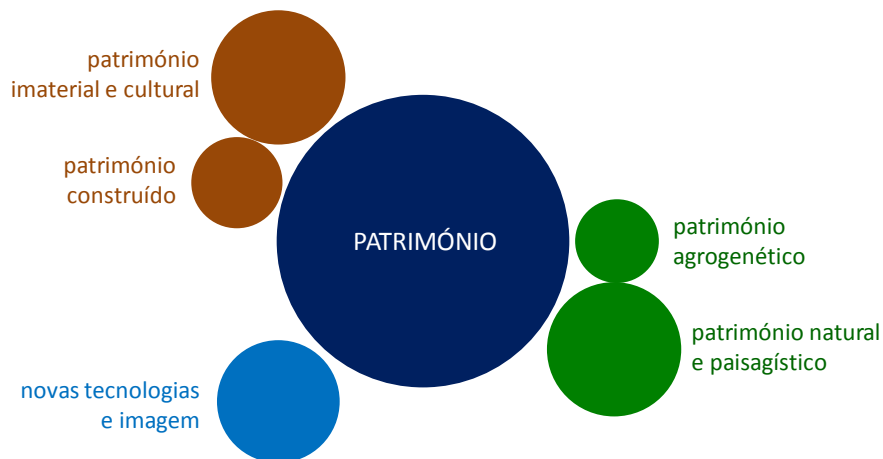


Figura 1: Esquema do Pilar Estratégico Património

Este esquema foi largamente debatido logo na primeira reunião deste Grupo de Trabalho por se entender que as Áreas de Intervenção Estratégica identificadas para este Pilar são suficientemente abrangentes e complementares, interligando-se e sobrepondo-se, uma vez que o Património deve ser abordado segundo uma visão holística.

Assim, e tendo em vista a construção de uma visão integradora para este Pilar Estratégico, a abordagem realizada teve em conta os grandes desafios que se colocam ao Património, **sem desagregação** por Área de Intervenção Estratégica, segundo uma visão que se tentou ilustrar no esquema seguinte, elaborado tendo por base as palavras-chave identificadas no âmbito de cada um dos Objetivos propostos - CONHECIMENTO, PROTEÇÃO, VALORIZAÇÃO, EDUCAÇÃO, IDENTIDADE, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, COMPETITIVIDADE, CRIAÇÃO CULTURAL:

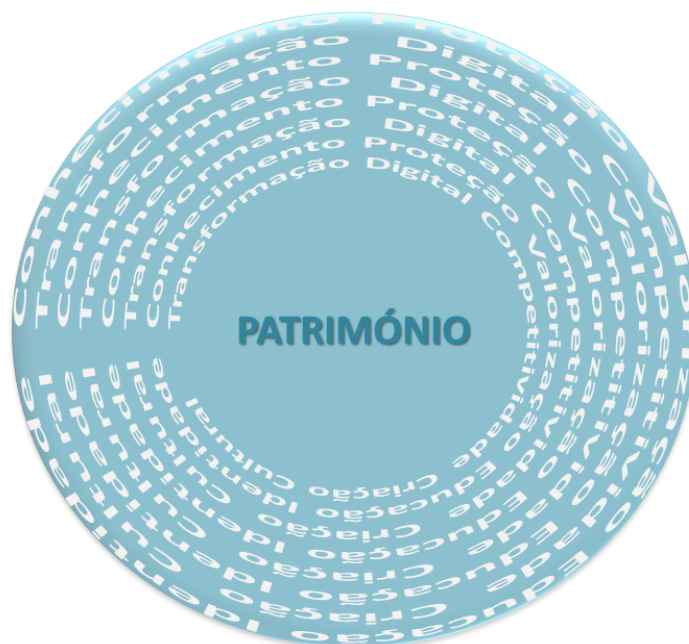


Figura 2: Novo Esquema proposto para o Pilar Estratégico Património

Deste processo interativo, ainda em construção, resultou a matriz programática cujo resumo a seguir se apresenta. Embora este processo possa ter desenvolvimento subsequente, já no contexto da preparação do próximo período de programação, constitui um primeiro agendamento estratégico para a RLVT no âmbito da temática do Património.

Matriz programática do Pilar Estratégico PATRIMÓNIO

DESAFIOS	OBJETIVOS
Conhecimento e Proteção do Património em todas as suas vertentes, enquanto elemento agregador da identidade regional	1 Inventariação, análise e estudo do Património regional CONHECIMENTO
	2 Preservação, recuperação e qualificação do Património regional PROTEÇÃO
Valorização do Património em todas as suas vertentes enquanto elemento agregador da identidade regional	3 Valorização e promoção do património regional, com vista ao incremento da sua atratividade VALORIZAÇÃO
Comunicação do Património em todas as suas vertentes, enquanto elemento agregador da identidade regional	4 Educação patrimonial EDUCAÇÃO
	5 Consolidação de uma Identidade regional IDENTIDADE
	6 Transformação digital no Património TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
	7 Diferenciação e afirmação internacional da Região, tirando partido dos ativos patrimoniais COMPETITIVIDADE
Criação cultural na RLVT enquanto elemento agregador da identidade regional	8 Fomentar a criação cultural na RLVT CRIAÇÃO CULTURAL

O processo de concretização de cada uma das Linhas de Ação resultou na identificação de um grande número de ideias de projetos concretos que, em muitos casos, foram agrupados e/ou fundidos por forma a evitar duplicações, tendo havido um esforço no sentido de que todas as entidades participantes se revejam neste documento e todos os projetos apresentados tenham, ainda que não direta e explicitamente, enquadramento nas Linhas de Ação identificadas.

O foco deste Pilar é o Património em todas as suas vertentes. Deste modo, entendeu-se que, e por forma a evitar eventuais lapsos e/ou omissões, quando usamos o termo Património nele está incluída toda e qualquer tipologia/categoria/classificação. É por este motivo que na designação dos Desafios e Objetivos apenas é referido o Património no seu sentido mais lato, evitando-se propositadamente concretizar de que Património estamos a falar.

Tentou-se também estruturar os Desafios, Objetivos e Linhas de Ação tentando fazer corresponder a matriz final às várias versões que se foram construindo no âmbito deste Grupo de Trabalho, sendo que foi entendimento do Grupo que as Linhas de Ação deveriam ser abrangentes a partir das quais se poderão identificar tipologias de ação mais específicas, com pressupostos claros e comuns, nomeadamente no que respeita ao carácter integrado das intervenções a concretizar.

Desafio A: Conhecimento e Proteção do Património em todas as suas vertentes, enquanto elemento agregador da identidade regional

Desafio B: Valorização do Património em todas as suas vertentes, enquanto elemento agregador da identidade regional

Desafio C: Comunicação do Património em todas as suas vertentes, enquanto elemento agregador da identidade regional

Desafio D: Criação cultural na RLVT enquanto elemento agregador da identidade regional

Tendo em conta esta abordagem holística, decidiu-se manter também as Linhas de Ação o mais abrangentes possível o que, em alguns casos, nos leva a pensar que determinada Linha de Ação pode (e deverá) ser comum a mais do que um Desafio. É este trabalho que se pretende desenvolver na fase seguinte dos trabalhos deste Grupo.

DESAFIO A. Conhecimento e Proteção do Património em todas as suas vertentes, enquanto elemento agregador da identidade regional

Objetivo 1: Inventariação, análise e estudo do Património regional

Intervenções integradas de inventariação, análise e estudo do Património regional com vista à sua proteção e valorização

Linhas de Ação:

Promover a elaboração de Estudos do Património municipal, incluindo nomeadamente o levantamento dos ativos e a elaboração da respectiva cartografia

Promover a criação/dinamização de estruturas que aprofundem o conhecimento do Património, nomeadamente Observatórios e Centros Interpretativos (entre outros)

Promover ações na área da Investigação ligada ao Património

Projetos Identificados

Elaboração de cartas arqueológicas dos municípios.

Elaboração de cartas de património cultural dos municípios.

Inventariar os estudos e publicações científicas, resultantes da investigação nas várias áreas do património.

Elaboração da carta arqueológica subaquática do concelho de Óbidos (que deverá incluir a Lagoa de Óbidos e a faixa do Oceano Atlântico).

Desenvolvimento da carta do património edificado do concelho de Óbidos (nomeadamente das componentes ligadas à agricultura, à indústria e à água).

Estudo da ocupação romana no concelho de Óbidos (mediante prospeção geofísica e sondagens arqueológicas em sítios arqueológicos identificados como povoados, villae ou casais).

Estudo da ocupação pré-histórica antiga e recente no concelho de Óbidos (mediante sondagens arqueológicas em sítios arqueológicos de superfície ou gruta).

Trabalhos Arqueológicos (Sondagens e Escavações) que demonstrem a ocupação de uma região, a sua antiguidade e importância histórica (Rota histórica da EN2).

Promover a investigação na área apícola, revertendo o declínio das espécies polinizadoras e incentivando a atividade.

Elaboração de Carta/Inventário do Património Industrial da Região.

Elaboração de Carta Patrimonial do Concelho de Loures/Região.

Elaboração da carta/inventário do património histórico científico da Região

Levantamento do património da Região ligado à vinha e ao vinho/Paisagem natural vinícola - a vinha e o vinho.

Centro de Interpretação "O Ciclo Adegueiro do Vinho" (Aveiras de Cima)

Elaboração de Estudos do património genético agrícola dos municípios.

Levantamento e análise do património genético agrícola dos concelhos de Óbidos e de Azambuja (cereais, castas, frutas, hortícolas, etc.).

Desenvolvimento de estudos que visem a otimização da preservação do património face às alterações climáticas e ambientais.

Levantamento dos ativos patrimoniais com vista à criação de grupos lógicos de visitação intermunicipal que ligue património cultural, natural, e humano e promova a sua requalificação dos núcleos urbanos onde se inserem.

Criação de um novo Itinerário e Inventário Temático, entre os vários promovidos pela DGPC, dedicado ao património cultural e natural da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Criação de um centro interpretativo/exposição permanente do Património da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com conteúdos científicos adaptados e acessíveis ao grande público.

Criação de Centro Interpretativo de Óbidos, incluindo a região envolvente.

Instalação do Centro Interpretativo de Odivelas.

Instalação do Centro Interpretativo da Floresta e do Parque Municipal do Cabeço de Montachique.

Estudo do património industrial e ferroviário da AML.

Observatório do Sobreiro e da Cortiça, nas áreas laboratorial e oficial, documental e formativa.

Criação de Observatório Regional de Património.

Criação de Observatórios Históricos da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Criação de um centro interpretativo virtual sobre o Património da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com conteúdos científicos adaptados e acessíveis ao grande público.

Promoção de parcerias técnico-científicas com Universidades, no âmbito de projetos sobre património construído com investigação associada.

Promover a partilha em rede dos contributos e aportes científicos de investigadores envolvidos em projetos de investigação recentes sobre património cultural localizado na Região de Lisboa e Vale do Tejo (ex: apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, etc.) de modo a criar uma visão consistente sobre o património regional.

Reativar a Rede de Investigação e Inovação e Conhecimento (RICCO).

Publicação de 8 estudos referentes às seguintes áreas: Sistematização das Fontes Históricas – Inventariação de Núcleos Documentais; Sistematização das Fontes Históricas – Arquivo Eclesiástico de Óbidos; Sistematização das Fontes Históricas - Arq-Óbidos – Informatização de Informação histórica; Inventariação detalhada do Património Histórico-Artístico do Concelho de Óbidos; Evolução histórico-administrativa da vila de Óbidos na Época Moderna; Território/Identidade: Josefa d’Óbidos e Baltazar Gomes Figueira.

Alargar o âmbito das parcerias e protocolos na área da investigação sobre o Património, nomeadamente Campos de Investigação Arqueológica Internacional demonstrando que uma região possui um passado transversal à cultura europeia.

Criação de Centro de Investigação de Excelência, de cariz internacional do património agrogenético, tendo como foco a sustentabilidade, as alterações climáticas bem como a necessidade de estudo de novos produtos, focando também a formação para atuais e novos públicos.

Organização do Seminário Regional de História Local.

Objetivo 2: Preservação, recuperação e qualificação do Património regional

Ações integradas de preservação, recuperação e qualificação de património regional com vista à sua proteção e valorização

Linhas de Ação:

Promover ações de preservação e salvaguarda do Património imóvel cultural

Promover ações de preservação e salvaguarda do Património cultural imaterial regional e local

Promover ações de preservação e salvaguarda do Património natural

Promover ações de preservação e salvaguarda do Património agrogenético

Promover ações de recuperação arquitetónica e funcional do Património (industrial, ferroviário, moageiro, militar, etc.) com vista à sua reutilização

Promover ações de recuperação dos ecossistemas e de salvaguarda de espécies em extinção e outras consideradas sensíveis

Promover ações de combate a espécies invasoras

Promover a realização de ações de requalificação, preservação e salvaguarda do património imóvel classificado e em vias de classificação, bem como das respetivas zonas de proteção (de âmbito nacional, de interesse público e municipal).

Projetos Identificados

Ações de preservação da área do montado.

Ações de preservação da orla costeira enquanto manancial de habitat e paisagem.

Ações de preservação das espécies autóctones.

Ações de conservação e sinalização do património paleontológico: pegadas de dinossauros da Praia dos Olhos de Água e da Pedreira do Sobral da Lagoa.

Intervenções estruturais (obras) de requalificação, preservação e salvaguarda do património imóvel classificado e em vias de classificação, bem como das respetivas zonas de proteção (de âmbito nacional, de interesse público e municipal).

Criação de Ateliers Municipais de Conservação e Restauro (nomeadamente através de protocolos e parcerias e em ligação com o sistema de ensino permitindo estabelecer um projeto de educação “patrimonial” através da sensibilização da salvaguarda e valorização do Património).

Intervenções de reabilitação da Torre Velha/Torre de São Sebastião da Caparica e sua adaptação a novos usos.

Levantamento e recuperação dos observatórios astronómicos da Região, bem como a sua dinamização em rede.

Requalificação de património histórico situado na Tapada da Ajuda: Chalé da Rainha, Edifício da Geradora, Observatório Astronómico e Pavilhão de Exposições.

Requalificação do Jardim Histórico do Palácio dos Arcebispos de Santo Antão do Tojal (articula com projeto Rota Memorial do Convento).

Conservação e restauro do Mosteiro de São Dinis e São Bernardo.

Revitalização do Sítio patrimonial do Cabo Espichel e de toda a sua envolvente, tanto ao nível cultural como natural.

Requalificação da cidade romana de Eburonritium (Sítio de Interesse Público - SIP), incluindo a conservação e restauro de estruturas arqueológicas, a recuperação paisagística, a implementação de um circuito de visita e a criação de um centro interpretativo.

Requalificação do Aqueduto da Usseira (Imóvel de Interesse Público), mediante conservação e restauro do monumento e implementação de um percurso de visita.

Recuperação dos órgãos antigos da Vila de Óbidos e arredores procurando valorizar e dinamizar esse património.

Recuperação do órgão de tubos da Igreja Matriz de Azambuja

Requalificação urbana do núcleo judeu medieval (Azambuja).

Classificação e requalificação do Pavilhão e Jardim Histórico da Quinta de Tagarro.

Desenvolvimento de estudos científicos e desenvolvimento de metodologias adequadas para a salvaguarda, preservação e promoção do património cultural imaterial regional e local.

Recuperação do património moageiro (arquitetónico e móvel) associado ao ciclo dos cereais (eiras, celeiros, moinhos de vento, moinhos de maré, azenhas e fornos).

Salvaguarda do Lince Ibérico e da Águia Imperial.

Ações de preservação de espécies ameaçadas, nomeadamente peixes autóctones de rio, as águias de Bonelli e Lontras.

Salvaguarda da Boga-de-Boca-Arqueada-de-Lisboa (Paul das Caniceiras).

Recuperação da mata mediterrânica no Planalto das Cesaredas (mata histórica das Cesaredas).

Criação de Banco de sementes de variedades de cultivares agrícolas locais (produtos hortícolas de qualidade excecional, mantidas de geração em geração, por guardiões de sementes, e em risco de desaparecimento).

Criação dos bancos de sementes de Loures (brócolo roxo, couve de Salemas, por exemplo).

Desenvolver ações de cariz intermunicipal, dirigidas à requalificação do património natural e cultural.

Intervenções de requalificação do Museu Nacional de Arte Antiga, do Museu de Arte Contemporânea e do Museu Nacional de Arqueologia.

Integração de território do Município do Seixal na Reserva Natural Local (RNL) do Sapal do Rio Coina e Mata Nacional da Machada.

Requalificação da Quinta do Conventinho (articula com a promoção de uma Rede Conventos Franciscanos Arrábidos).

Criação, renovação e qualificação das frentes de água, consolidando uma rede contínua de passeios ribeirinhos.

Reabilitação de edifícios ou conjuntos edificados de reconhecido valor patrimonial (classificados) e do espaço público envolvente.

Requalificação do edificado de reconhecido valor patrimonial (classificados) tendo em vista a sua reutilização.

Musealização da Olaria Romana da Quinta do Rouxinol no âmbito do Ecomuseu Municipal do Seixal, bem como conservação, manutenção, recuperação e revitalização do Património cultural imóvel integrado nesta estrutura museológica municipal.

Projeto de requalificação e valorização da Várzea de Loures.

Passeio Ribeirinho do Tejo.

Reposição das galerias ripícolas nos ecossistemas ribeirinhos da Região.

Ações de combate a espécies invasoras no Estuário do Tejo, zonas de Sapal e linhas água.

Combate aos Jacintos-de-água, espécie invasora do rio Sorraia.

Implementação de Sistemas de retenção de água que minimizem a secura estival das linhas de água, com repercussão na conservação da biodiversidade dos ecossistemas ribeirinhos.

Programa de voluntariado para a reabilitação do Património com o envolvimento das Associações e coletividades locais.

Atores Relevantes

Autarquias Locais e suas Associações

Entidades da Administração Central: Direção-Geral do Património Cultural, Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P

Fundações e Associações sem Fins Lucrativos: Fundação Calouste Gulbenkian, Associação Portuguesa dos Jardins Históricos, Associação Turismo de Lisboa

Instituições de Ensino e Formação Profissional e Investigação: Universidades, Institutos Politécnicos, Escola de Tecnologias, Inovação e Criação

Empresa de capitais exclusivamente públicos: Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A.

Outras Entidades: Baía do Tejo, S.A.

DESAFIO B. Valorização do Património em todas as suas vertentes enquanto elemento agregador da identidade regional

Objetivo 3: Valorização e promoção do património regional, com vista ao incremento da sua atratividade

Intervenções integradas de valorização do património, de incremento da sua atratividade, e de melhoria das condições de visitação, de usufruto e de acessibilidade

Linhas de Açaõ:

Promover a criaçaõ de roteiros interligando os diversos elementos patrimoniais da Regiãõ e estabelecendo plataformas comuns de acesso.

Promover a relaçaõ do patrimõnio ambiental e industrial com o rio Tejo

Promover o patrimõnio natural, em particular as Galerias Ripícolas, os Estuários, os Parques Naturais e as Áreas Protegidas

Promover a acessibilidade do Patrimõnio para todos

Promover a criaçaõ de redes do Patrimõnio Cultural intermunicipais que desenvolvam e integrem conteúdos, criando percursos de visitaçaõ ao nível regional

Promover a valorizaçaõ e potenciaçaõ da orla costeira, incluindo sensibilizaçaõ para os valores ambientais e paisagísticos únicos e diferenciadores

Promover intervenções de preservaçaõ, valorizaçaõ e promoçaõ de Parques Naturais que conciliem as dimensões natural/ambiental e cultural, com propósitos de educaçaõ, desenvolvimento social e econõmico, nomeadamente pela atividade turística

Projetos Identificados

Valorizaçaõ e divulgaçaõ do patrimõnio arqueolõgico dos municípios.

Dotar os equipamentos culturais municipais de condições e ferramentas permitindo a visita a todos, designadamente do Palácio e Quinta de Valflores.

Criação de uma rede de equipamentos de cultura local e lazer aumentando os pontos de contacto.

Promover o “Parque Biológico e Ambiental” em Aveiras de Baixo, enquanto polo difusor da rede de equipamentos e lazer.

Valorização de paisagens milenares: olival do sudeste/Cúpula Astronómica/Monumentos megalíticos/Cabo Espichel.

Valorização e divulgação do património geológico dos municípios.

Candidatura do Geoparque Oeste a Geoparque Mundial da UNESCO (a elaborar).

Candidatura da Tiragem da Cortiça a Património imaterial (a decorrer).

Edifício 4 de outubro: estudo, reabilitação, programação e inclusão em projeto intermunicipal de municípios com implantação da República a 4 de outubro.

Projeto intermunicipal de valorização de património cultural e natural ao longo de ribeiras.

Renovação e qualificação das frentes de água, consolidando uma rede contínua de passeios ribeirinhos na orla do Estuário do Tejo.

Reabilitação e valorização de corredores verdes ao longo das ribeiras urbanas em articulação com os passeios ribeirinhos.

Criação de parcerias estratégicas na área da locomoção que permitam o acesso ao património.

Intervenções estruturais (obras) com vista à eliminação de barreiras arquitetónicas, permitindo o acesso e visita do património a todos.

Aproximar os monumentos da população local, favorecendo a sua interpretação e fruição.

Criação do Centro Interpretativo da Atividade Moageira (Moinhos de Maré e Moinhos de Vento) - Barreiro.

Criação do parque ecológico da Reserva Mundial de Surf.

Criação da Rota dos Jardins Botânicos da Região.

Criação da Rota do Romano.

Criação de roteiros da fauna e da flora/Identificação de exemplares notáveis.

Circuitos pedestres | Cicláveis | BTT | TT (Todo o terreno) e outras atividades de fruição da natureza.

Criação de uma rota da pedra calcária e do estudo do seu uso nos diversos monumentos da RLVT.

Percursos pedestres no concelho de Loures.

Roteiro Megalítico numa perspetiva intermunicipal, nomeadamente com municípios contíguos territorialmente.

Criação de roteiro arqueológico no concelho de Óbidos: Castelo medieval de Óbidos, cidade romana de Eburobrittium, abrigo pré-histórico da Amoreira, grutas pré-históricas da Casa da Moura e da Lapa Furada.

Criação de geopercurso no concelho de Óbidos.

Criação de Rota dos Moinhos (moinho da Apelação, azenhas de Bucelas).

Criação de Rota dos Moinhos de Maré e de Vento, associada a percursos pedestres/Cicláveis/Rodoviários com locais de apoio e facilidades de recreio e lazer.

Criação de Rota da Indústria Moageira.

Criação do Circuito do Pão no concelho de Óbidos.

Criação da Rota Memorial do Convento.

Criação da Rota Histórica das Linhas de Torres (com integração da Coleção da Guerra Peninsular de Frederico Pinto Basto).

Integração das escolas Grandella e de Tagarro na rede e circuito de Implantação da República.

Valorizar e promover o “Sítio” da “Primeira Escola de Aeronáutica Militar” de Vila Nova da Rainha com um centro interpretativo e sua integração no circuito do património militar nacional.

Rota das Quintas (Históricas) Senhoriais.

Rota dos Conventos Franciscanos Arrábidos.

Rota das linhas de fortificações do rio Tejo e do rio Sado.

Circuito do património moageiro do Arco Ribeirinho Sul.

Criação do Museu Vivo do património e atividade ferroviária.

Atores Relevantes

Autarquias Locais e suas Associações

Entidades da Administração Central: Direção-Geral do Património Cultural, Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P

Fundações e Associações sem Fins Lucrativos: Fundação Calouste Gulbenkian, Associação Portuguesa dos Jardins Históricos, AGEO – Associação Geoparque Oeste

Instituições de Ensino e Formação Profissional e Investigação: Universidades, Institutos Politécnicos

Empresa de capitais exclusivamente públicos: Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A.

Outras Entidades: Baía do Tejo, S.A.

DESAFIO C. Comunicação do Património enquanto elemento agregador da identidade regional, em todas as suas vertentes/Transformação Digital do Património

Objetivo 4: Educação patrimonial

Linhas de Ação:

Promover a ligação do ensino ao Património, incrementando a proximidade dos jovens ao património

Promover a construção de uma plataforma de aprendizagem pelo gosto, respeito e valorização do património

Projetos Identificados

Introdução de programa sobre o Património da Região no Curriculum Letivo transdisciplinar das escolas.

Promover os "Dias da Profissão" para atração de jovens ao património.

Desenvolver as genealogias da região demonstrando que o património atual resulta do investimento dos antepassados.

O Património como motor do desenvolvimento sustentável da economia local, através da aposta no ensino do 1º ciclo.

Apostar no ensino (1º ciclo em diante) de forma a tornar as crianças os futuros embaixadores do nosso património, quer a nível nacional quer a nível internacional.

O Património como instrumento de alfabetização cultural.

Objetivo 5: Consolidação de uma Identidade regional

Linhas de Ação:

Promover a criação e consolidação de uma identidade regional coletiva tendo por base os ativos Patrimoniais

Promover o desenvolvimento de estratégias e intervenções integradas de envolvimento da comunidade, com vista à educação patrimonial e ambiental e à apropriação dos valores da conservação e valorização do património

Promover a apropriação do Património por parte da população ("Educação Patrimonial")

Projetos Identificados

Promover uma reflexão aprofundada, mediante a organização de um ciclo de conferências, sobre a identidade e diversidade do património da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Promover uma cultura regional, organizada intermunicipalmente por temas (lendas, memórias, eventos históricos), com base na criação de exposições/catálogos de peças arqueológicas resultantes de Escavações Arqueológicas na Região, como aglutinador da cultura material de um povo/região.

Projeto Lisboa Romana, em curso, da iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, e do qual Loures faz parte.

Loures, Capital do Clarinete.

Fanhões, Capital do Calceteiro.

Azambuja - Capital dos Canais (Azambuja: Terra dos Canais)

Azambuja - Capital da Lezíria (Azambuja, o Coração da Lezíria)

Projeto de Desenvolvimento e Identidade Loures Norte.

Criação de uma rede de cultura etnográfica como elo de ligação da região e a sua ligação ao património imaterial e material.

Projeto Enraiz'arte

Evolução das Paisagens Culturais através dos monumentos e da arte.

Recuperação e ativação de práticas culturais tradicionais: Fanhões, capital dos Calceteiros; Gastronomia saloia (ideia da conferência organizada pela A2S - Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia - Valorizar a Gastronomia e os Produtos Locais); Vinho e as Vindimas (Bucelas).

Valorizar as "gentes da terra", evidenciar as suas tradições e "modos de fazer", protegendo as raças autóctones e espécies de cultivares tradicionais.

Promoção da cultura das gentes da Borda d'Água e de Cultura Avieira.

Feira Medieval de Coima, evento anual que poderá ser alargado à escala Metropolitana.

Objetivo 6: Transformação digital no Património

Linhas de Ação:

Promover o desenvolvimento de estratégias e intervenções integradas de comunicação e publicidade do património regional

Promover novos modelos de visita, que promovam a aproximação de novos públicos (virtuais e presenciais) aos espaços museológicos e património

Promover a ligação do património à realidade virtual e realidade aumentada, através de soluções que permitam fundir os espaços físico e virtual, como forma de captação de novos públicos e melhor compreensão do passado

Promover a qualificação de Recursos Humanos que assegure a sustentabilidade das ações e programas nas várias vertentes (comunicação, museologia, conservação, restauro, etc.)

Projetos Identificados

Implementação de Plataforma digital de informação do Património Regional.

Construção de uma plataforma, disponibilizada aos 52 concelhos, que contenha a história do património de cada concelho e que se divida por áreas do património existente.

Criação de um Museu Virtual do Património da Região, constituído por tecnologia virtual, retratando os diferentes tipos de oferta patrimonial da Região.

Portal multimédia do Património da Região.

Criação de soluções multimédia que transmitam às populações a Arqueologia da Paisagem nos locais simbólicos da Região, aumentando a relação entre o homem e a natureza.

Criação de recursos específicos e adequados, com vista a permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência (ex: áudio-guias; vídeos; produção de guias turísticos adaptados, etc.).

Criação de conteúdos, trabalhando com escolas e outras instituições, utilizando meios tecnológicos e digitais.

Criação de um Museu virtual que dê expressão aos movimentos das mulheres, em especial na Cultura e nas Artes.

Criação de roteiros históricos da biodiversidade com partilha em plataformas e aplicações digitais (ex. realidade aumentada).

Dotar o Museu Naval de Almada de uma nova ferramenta de comunicação com o público.

“Tauroteca Municipal de Azambuja” - Museu Virtual e Interativo, em parceria com a Associação Cultural “A Poisada do Campino”.

Desenvolvimento de APPs para Viagens ao Passado.

Criação de percursos, (virtuais) com base em tecnologias móveis, que promovam a interdisciplinaridade de conhecimentos e a interação de vários espaços / monumentos históricos integrados no contexto regional.

Criação de novos conteúdos museológicos, com base em novas tecnologias que promovam uma abordagem interativa ao património cultural.

Constituir uma plataforma digital para disponibilização de conteúdos sobre diversos temas do património cultural e natural da Região.

Adaptação das bases de registo gráfico do património construído a novas tecnologias de levantamento arquitetónico, representação e armazenamento de informação sobre os edifícios (nomeadamente, tecnologia BIM - *Building Information Modeling*).

Desenvolvimento (e disponibilização ao público em geral) de aplicação tipo *Google earth* com localização georreferenciada do património.

Formação de Profissionais do Património Cultural (Formação específica de curadoria, conservação e restauro, educação para profissionais do património cultural, com foco em conteúdos específicos de património e coleções científicas).

Objetivo 7: Diferenciação e afirmação internacional da Região, tirando partido dos ativos patrimoniais

Linhas de Ação:

Promover o desenvolvimento de estratégias e intervenções integradas de internacionalização e de promoção internacional dos ativos patrimoniais identitários da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Promoção dos ativos patrimoniais e dos produtos e serviços regionais, reforçando a inovação e dinamizando o empreendedorismo especializado

Promover a integração de dimensões inovadoras nos pacotes turísticos, nomeadamente o eno-turismo, o agro-turismo, o geo-turismo, turismo *outdoor*, observação de aves e a "saúde e bem-estar" associada ao património natural

Projetos Identificados

Valorização e divulgação de artes e ofícios regionais.

Criação de novos itinerários e roteiros turísticos (ex: "Património do Calcário"; "Património do Tejo").

Criação de circuitos pedestres/cicláveis e rodoviários com locais de estadia de apoio, com conteúdos informativos sobre os locais (fauna e flora) e facilidades associadas ao lazer.

Promoção de medidas que alarguem o espectro de visitação a uma maior variedade de pontos de interesse patrimonial, a par com uma distribuição territorial mais equilibrada da pressão turística.

Criação de rotas temáticas no território do Geoparque Oeste, incluindo o património cultural, a aventura, a natureza, o bem-estar (termalismo), etc.

Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares.

Rota do Mel (Apicultura em Loures).

Criação de uma rede do Património moageiro regional, aliando a inovação e orientada para o turismo.

Criação dos Passeios do Vinho - Passadiços em madeira pelo meio das vinhas, com informação histórica, informação das fases da vinha, das castas plantadas.

Criação da primeira Aldeia Vinhateira de Lisboa - Aldeia Galega da Merceana.

Promoção dos ofícios e criação de microempresas artesanais.

Promover a Casta Arinto (Bucelas, capital do Arinto).

Promover intervenções de integração de zonas industriais obsoletas com novos usos, beneficiando a integração urbana, tendo em vista a criação de uma oferta de Turismo Industrial.

Promover e valorizar a salicultura artesanal.

Promover e valorizar a atividade fluvial tradicional do Tejo.

Promover a tauromaquia enquanto património Imaterial e Cultural, nas suas dimensões de forcadagem, arte equestre, ganadaria e campinagem.

Criação de conteúdos temáticos para a nova oferta articulando a sua relação com o Turismo Ambiental e Cultural da Região.

Promoção de condições para o desenvolvimento da atividade de *Birdwatching* na área protegida da Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Melhorar as condições de segurança e navegabilidade dos canais de navegação do Estuário do Tejo.

Promover o desenvolvimento de conteúdos turísticos nos parques naturais (Sintra/Cascais) oferecendo soluções de visita que preservem e valorizem a biodiversidade.

Criação de Roteiros integrados, com conteúdos disponíveis sobre a cultura, história, língua portuguesa, património natural e arquitetura, numa ótica de promoção regional, facilitadora da divulgação da cultura e do património existentes.

Criação de produtos e serviços alicerçados no património que tenham elevado potencial de mercado.

Projeto de promoção dos ofícios e de criação de microempresas artesanais.

Realização de vídeo promocional do património natural e cultural do concelho de Loures.

Realização de vídeo promocional do património natural, cultural e industrial do concelho de Barreiro.

Aplicação da tecnologia e da inovação no acesso a produtos culturais e do património, dinamizando a participação da população, criando oportunidades de negócio e atividades centradas no potencial do património.

Incentivar a pernoita dos turistas, com oferta cultural noturna.

Promover ações de valorização e defesa da raça de ovelha saloia para o desenvolvimento da economia local.

Atores Relevantes

Autorias Locais e suas Associações, Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV)

Entidades da Administração Central: Direção-Geral do Património Cultural, Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P

Fundações e Associações sem Fins Lucrativos: Fundação Calouste Gulbenkian, Associação Turismo de Lisboa

Instituições de Ensino e Formação Profissional e Investigação: Universidades, Institutos Politécnicos, Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, Escolas Profissionais

Empresa de capitais exclusivamente públicos: Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A., Administração do Porto de Lisboa, S.A.

Outras Entidades: Cooperativas Agrícolas, Criadores e Produtores Locais, Produtores Vitivinícolas, Associação da Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares

DESAFIO D. Criação cultural na RLVT enquanto elemento agregador da identidade regional

Objetivo 8: Fomentar a criação cultural na RLVT

Linhas de Ação:

Promover o desenvolvimento de estratégias, programas, intervenções ou ações de enriquecimento patrimonial regional

Promover o desenvolvimento de condições de contexto à criação cultural

Promover o enriquecimento cultural da Região e da sua afirmação como território de interculturalidade por excelência

Promover abordagens reforçadas das leituras do património e da cultura e arte, como instrumentos de desenvolvimento da Região

Contribuir para a dinamização e reconhecimento da oferta cultural

Projetos Identificados

Quando nós somos os outros. Loures no caminho da Interculturalidade, poderá ser potenciado a um nível intermunicipal.

Promover o património musical, teatral, fílmico e demais património artístico associado aos monumentos.

Investir numa programação cultural que reflita as especificidades da Região e do seu Património, aos diversos níveis, passando pelas diversas formas de arte, conferências, *workshops*, projetos educativos, visitas ao Património, etc.

Desenvolvimento de uma programação anual, distribuída ao longo do ano, dedicada à música, teatro, cinema e outras manifestações artísticas, como lugar em cada um dos monumentos, orientada, consoante o tema, para um público mais generalista ou mais especializado, procurando assim dar resposta a todas as necessidades e interesses, sem comprometer a qualidade artística ou o rigor histórico.

Fidelizar e atrair públicos nacionais, através de uma oferta cultural dinâmica e diferenciadora.

Criação de parcerias, que envolvam entidades académicas/institucionais da região e de outros territórios internacionais, que partilhem práticas e discursos patrimoniais e artísticos com a Região Lisboa e Vale do Tejo.

Atores Relevantes

Autarquias Locais e suas Associações

Entidades da Administração Central: Direção-Geral do Património Cultural

Fundações e Associações sem Fins Lucrativos: Fundação Calouste Gulbenkian, Associação Turismo de Lisboa

Instituições de Ensino e Formação Profissional e Investigação: Universidades, Institutos Politécnicos

Empresa de capitais exclusivamente públicos: Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A.